



Trabalhos Científicos

Título: A Sífilis Assombrando Gestantes E Bebês Na Região Serrana E Estado Do Rio De Janeiro.

Autores: ADRIANA DURINGER (SMS PETRÓPOLIS); ANA LÚCIA ECKHARDT (SMS PETRÓPOLIS); MÁRCIA FARIA (SMS PETRÓPOLIS)

Resumo: A notificação de sífilis em gestantes tem aumentado no Brasil nos últimos anos, chegando a 21.382 casos em 2013. A sífilis na gestação, se não tratada nas fases primária e secundária, apresenta transmissão de 70 a 100%, com mortalidade de até 40% nas crianças infectadas (Brasil, 2014). Objetivo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma série histórica de cinco anos, de 2010 a 2014, dos casos notificados de sífilis congênita em Petrópolis, na Região Serrana do RJ e no Estado do Rio de Janeiro. Métodos: Foram pesquisados junto ao site da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro o número de casos de sífilis congênita de 2010 a 2014 em Petrópolis, na Região Serrana do RJ e no Estado do RJ. Vale ressaltar que o SINAN considera como Sífilis Congênita todo tratamento a gestante incompleto ou com parceiro não tratado, sendo esses casos confirmados ou não após o décimo oitavo mês da criança. Resultados: Em Petrópolis, na Região Serrana e no Estado do RJ os números absolutos de sífilis congênita em 2014 foram 49/82/3399 respectivamente. Em 2013: 13/35/2949. Em 2012: 10/32/2660. Em 2011: 22/47/2.246. Em 2010: 18/37/1.535. De 2010 a 2015, houve um aumento de 2,7 vezes o número de sífilis congênita em Petrópolis, 2,2 vezes na Região Serrana e 2,21 vezes no Estado RJ. Conclusão: Como políticas para a redução da sífilis o MS traçou metas para maior cobertura de pré-natal e oferta de testagem às gestantes. Porém, em 2015, houve o desabastecimento da rede da penicilina benzatina, principal tratamento para a sífilis. Apesar dos esforços no combate à sífilis, esta doença ainda aparece como uma assombração para o setor materno infantil, pois é necessário uma política articulada que englobe a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento dos pacientes e seus parceiros.